



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2014.

**Discurso do Diretor Carlos Hamilton no XVI Seminário Anual de
Metas para a Inflação**

Bom dia a todos.

Gostaria inicialmente de saudar o Presidente Tombini e os demais presidentes de bancos centrais presentes; os professores Charles Goodhart e Carl Walsh; os Diretores e ex-diretores do Banco Central do Brasil; os demais palestrantes e debatedores.

Senhoras e Senhores,

É com prazer - e uma pitada de orgulho - que estamos realizando o décimo-sexto Seminário de Metas para a Inflação.

Este já tradicional evento tem sido de grande relevância para o Banco Central do Brasil; e, em 2014, reveste-se de simbolismo especial, pois estamos celebramos quinze anos de implementação do regime de Metas para a Inflação no Brasil.

Nas quinze edições anteriores, tivemos o privilégio de contar como palestrantes e debatedores: dezenas de representantes de bancos centrais dos cinco continentes; professores das mais importantes universidades brasileiras e de mais de duas dezenas de universidades estrangeiras; e, representantes de atuantes organismos multilaterais.

Desde a inauguração do regime de metas para inflação no Brasil, este seminário tem sido uma oportunidade para divulgação de estudos e troca de experiências e de percepções entre nós do Banco Central do Brasil e representantes de instituições congêneres; de organismos multilaterais; da academia; do setor público e do setor privado.

Além de ter se mostrado importante veículo de comunicação – que, como sabemos; é um dos pilares do regime de metas – este seminário tem sido fórum de aprendizagem, e, assim, trazido contribuições relevantes ao próprio processo de implementação e formulação da política monetária doméstica.

Essa visão construtiva sobre o seminário de metas também se apoia no interesse que o mesmo tem despertado junto à sociedade; como sugere o fato de, nas quinze edições anteriores, termos contado, em média, com a presença de aproximadamente duzentos convidados e de dezenas de órgãos de imprensa.

Agora, vou me ater ao evento de hoje.

O Presidente Tombini em minutos dará boas-vindas e fará a abertura; de imediato, ouviremos a palestra inaugural do Professor Charles Goodhart.

Na sequência, teremos a primeira sessão temática, com apresentações sobre “Política Monetária não Convencional e Fluxos de Capitais”. Trata-se de

assunto que, no pós-crise, tem em nível global despertado grande interesse, por conseguinte, sido motivo de intensos debates, em particular, na comunidade de bancos centrais. Oportuno destacar a relevância dos fluxos de capitais para as economias emergentes, em especial, para as que dependem de poupança externa para financiar investimentos, a exemplo do Brasil.

Na tarde de hoje, inicialmente as discussões se voltam para “Projeção de Inflação”. Esse é um tema instigante e um desafio com o qual cotidianamente estamos ocupados - nós, formuladores de política monetária; os técnicos que nos apoiam; e os analistas do setor privado. Dados os limites do conhecimento de que dispomos sobre a estrutura e o funcionamento da economia, sempre haverá muito a aprender no quesito projeções de inflação; e, de modo mais geral, sobre variáveis macroeconômicas.

A sessão seguinte, sobre “Metas para Inflação e Estabilidade Financeira”, em certa medida, traduz os dois lados da missão institucional do Banco Central do Brasil, qual seja, “assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente”. Sobre o tema em pauta, cabe lembrar que - em certa medida por muito tempo posta em segundo plano por formuladores de política e pelos mercados financeiros - a relação entre estabilidade financeira e política monetária, no pós-crise, ganhou relevo inédito.

Amanhã, muito nos honra iniciar os trabalhos com palestra proferida pelo Professor Carl Walsh.

A seguir, teremos sessão temática sobre “Preços de *Commodities*”. A propósito, o acelerado crescimento da participação do mundo emergente no PIB global - como sugere, por exemplo, o protagonismo alcançado pela economia chinesa - trouxe consigo aumento da demanda global por *commodities* e a esperada repercussão sobre a inflação. Além disso, nos últimos anos, os preços das *commodities* mostraram sensibilidade às ações de política monetárias não-convencionais implementadas em economias maduras. Nesse contexto, passaram a ter presença assídua em debates sobre política monetária, principalmente nas economias emergentes - quer pela própria natureza (ou seja, são preços que impactam direta e indiretamente a inflação ao consumidor), quer pelas potenciais repercussões sobre o balanço de pagamentos dessas economias.

Na tarde do segundo dia, os trabalhos começam com a sessão sobre “Mercado de Trabalho e Política Monetária”. Neste ponto, cumpre registrar que a teoria - no que é respaldada pela experiência internacional - ensina que moderação salarial constitui elemento-chave para a obtenção de um ambiente macroeconômico com estabilidade de preços. De outra forma, ganhos salariais não respaldados por ganhos de produtividade, em última instância se traduzem em inflação; que, por sua vez, em última instância, penaliza o próprio trabalhador.

No painel “Desafios para a Política Monetária com a Normalização”, os presidentes de três bancos centrais - do Chile, Turquia e Uruguai - compartilharão conosco suas percepções sobre a conjuntura global e sobre

desafios que se apresentam neste e nos próximos anos para a política monetária, considerando, entre outros aspectos, a assincronia no ciclo monetário das principais economias maduras.

Na última etapa do seminário, o presidente Tombini fará suas considerações sobre a conjuntura doméstica e internacional.

Gostaria por fim de agradecer a todos pela presença, em especial palestrantes e debatedores, muitos dos quais viajaram dezenas de horas para compartilhar conosco seus conhecimentos e experiências. Estendo os agradecimentos aos organizadores do seminário - Departamento de Comunicação, Secretaria Executiva e Departamento de Estudos e Pesquisas – e, em especial, a Jane Sofia - coordenadora do evento.

Passo agora a palavra ao Presidente Alexandre Tombini.

Muito obrigado!